

Fica Comigo, Senhor

Paróquia São Pio de Pietrelcina † Arquidiocese de Brasília



O Sangue de Cristo



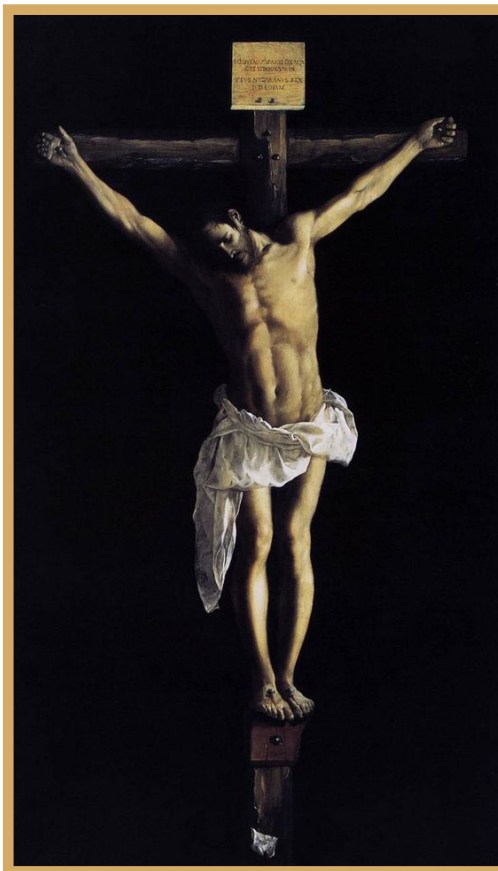
“Fostes resgatados pelo precioso sangue de Cristo, como de Cordeiro sem mácula ou defeito algum.” (1 Pedro 1,19)

Catequese de São João Crisóstomo, bispo. (Cat. 3,13-19: SCh 50,174-177; Séc.IV)

O poder do sangue de Cristo.

Queres conhecer o poder do sangue de Cristo? Voltemos às figuras que o profetizaram e recordemos a narrativa do Antigo Testamento: Imolai, disse Moisés, um cordeiro de um ano e marcai as portas com o seu sangue (cf. Ex 12,6-7). Que dizes, Moisés? O sangue de um cordeiro tem poder para libertar o homem dotado de razão? É claro que não, responde ele, não porque é sangue, mas por ser figura do sangue do Senhor. Se agora o inimigo, ao invés do sangue simbólico aspergido nas portas, vir brilhar nos lábios dos fiéis, portas do templo dedicado a Cristo, o sangue verdadeiro, fugirá ainda mais para longe.

Queres compreender mais profundamente o poder deste sangue? Repara de onde começou a correr e de que fonte brotou. Começou a brotar da própria cruz, e a sua origem foi o lado do Senhor. Estando Jesus já morto e ainda pregado na cruz, diz o evangelista, um soldado aproximou-se, feriu-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu água e sangue: a água, como símbolo do batismo; o



sangue, como símbolo da eucaristia. O soldado, traspassando-lhe o lado, abriu uma brecha na parede do templo santo, e eu, encontrando um enorme tesouro, alegro-me por ter achado riquezas extraordinárias. Assim aconteceu com este cordeiro. Os judeus mataram um cordeiro e eu recebi o fruto do sacrifício.

De seu lado saiu sangue e água (Jo 19,34). Não quero, querido ouvinte, que trates com superficialidade o segredo de tão grande mistério. Falta-me ainda explicar-

-te outro significado místico e profundo. Disse que esta água e este sangue são símbolos do batismo e da eucaristia. Foi destes sacramentos que nasceu a santa Igreja, pelo banho da regeneração e pela renovação no Espírito Santo, isto é, pelo batismo e pela eucaristia que brotaram do lado de Cristo. Pois Cristo formou a Igreja de seu lado traspassado, assim como do lado de Adão foi formada Eva, sua esposa.

Por esta razão, a Sagrada Escritura, falando do primeiro homem, usa a expressão osso dos meus ossos e carne da minha carne (Gn 2,23), que São Paulo refere, aludindo ao lado de Cristo. Pois assim como Deus formou a mulher do lado do homem, também Cristo, de seu lado, nos deu a água e o sangue para que surgisse a Igreja. E assim como Deus abriu o lado de Adão enquanto ele dormia, também Cristo nos deu a água e o sangue durante o sono de sua morte.

Vede como Cristo se uniu à sua esposa, vede com que alimento nos sacia. Do mesmo alimento nos faz nascer e nos nutre. Assim como a mulher, impulsionada pelo amor natural, alimenta com o próprio leite e o próprio sangue o filho que deu à luz, também Cristo alimenta sempre com o seu sangue aqueles a quem deu novo nascimento.

Senhora da Esperança

“Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração.”

(Lucas 2,19)

Desde a antiguidade, a Igreja lembra com especial devoção da Santíssima Virgem Maria em todos os sábados. Essa lembrança filial surge da contemplação da incalculável dor e solidão que a Virgem sentiu no dia do Sábado Santo, quando seu Filho já não estava no mundo.

Nossa Senhora permaneceu fiel a seu Filho, seu único bem. “Esperando contra toda esperança” (Rm 4,18). Quando todos abandonaram Nosso Senhor e não mais acreditaram nas suas palavras de Vida eterna, Ela esperou. Estava ao lado do sepulcro.

Maria sabia que a promessa da ressurreição se realizaria mas, amando perfeitamente seu filho, Homem e Deus, não

aguentava um minuto longe d'Ele. O luto da Virgem Maria foi maior que todas as dores maternas da história do mundo reunidas e, se não fosse por uma graça especial, teria morrido infinitas vezes de dor.

Por isso, no sábado de silêncio, quando nos calamos para meditar o sacrifício do Senhor pelos nossos pecados, olhamos a Virgem Maria, silenciosa

mas fiel. Sofredora mas confiante. Ferida mas cheia de amor.

Quando estivermos desesperados de nossos pecados, das dores desses mundo, das fraquezas da carne, nos aproximemos do sepulcro, onde encontraremos a Mãe de Deus e nossa, pronta a nos acolher e nos moldar no Filho de Deus. E Ele nos ressuscitará.



Você Sabia?

A liturgia do sábado santo é iniciada com um texto extraordinário que remonta do século V que se chama Exultet, ou Precônio Pascal. Mozart chegou a dizer que deixaria todas as suas composições para que fosse autor desta obra. Ela é o prefácio, o louvor a Deus diante do círio pascal. Um canto de louvores a uma vela, que sacramentalmente significa o sacrifício de Cristo, mas na sua morte vivificante, que traz a vida.

Antes de iniciá-lo, há um convite para que toda a Igreja se una neste hino de glória do triunfo de um grande rei, “porque a luz de Cristo, o Rei eterno, dissipa as trevas de todo o mundo”. A Igreja de todos os tempos e de todos os lugares se unem neste momento. Quanta graça diante de Deus!!!

O Anúncio Pascal é dividido em duas partes: na páscoa do antigo testamento, onde os filhos de Israel, nossos pais, foram libertos do cativeiro do Egito e da verdadeira Páscoa, aquela que Cristo nos libera das trevas do pecado e da corrupção do mundo. Ele que se levanta glorioso do túmulo. Essa é a noite! Recordar todas as graças de Deus na história da humanidade, mas também, de forma especial, na nossa, e glorificar tudo o que Ele tem feito e realizado. Narrar o passado é fazê-lo presente. Não é só uma lembrança, pois ela se faz real na Liturgia Eucarística, que dá o verdadeiro sentido dentro da celebração. Olhamos para Cristo para ter a certeza de que, de um mal, Deus tira um bem maior. Celebrar a Páscoa é a certeza de que não há nada que nos impeça de chegar até Deus, de amá-Lo e glorificá-lo por suas obras. Pelos séculos dos séculos.

De uma antiga Homilia no grande Sábado Santo
(PG43,439.451.462-463; Séc.IV)

A descida do Senhor à mansão dos mortos

Que está acontecendo hoje? Um grande silêncio reina sobre a terra. Um grande silêncio e uma grande solidão. Um grande silêncio, porque o Rei está dormindo; a terra estremeceu e ficou silenciosa, porque o Deus feito homem adormeceu e acordou os que dormiam há séculos. Deus morreu na carne e despertou a mansão dos mortos.

Ele vai antes de tudo à procura de Adão, nosso primeiro pai, a ovelha perdida. Faz questão de visitar os que estão mergulhados nas trevas e na sombra da morte. Deus e seu Filho vão ao encontro de Adão e Eva cativos, agora libertos dos sofrimentos.

O Senhor entrou onde eles estavam, levando em suas mãos a arma da cruz vitoriosa. Quando Adão, nosso primeiro pai, o viu, exclamou para todos os demais, batendo no peito e cheio de admiração: “O meu Senhor está no meio de nós”. E Cristo respondeu a Adão: “E com teu espírito”. E tomando-o pela mão, disse: “Acorda, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará.

Eu sou o teu Deus, que por tua causa me tornei teu filho; por ti e por aqueles que nasceram de ti, agora digo, e com todo o meu poder, ordeno aos que estavam na prisão: ‘Saí!’; e aos que jaziam nas trevas: ‘Vinde para a luz!’; e aos entorpecidos: ‘Levantai-vos!’

Eu te ordeno: Acorda, tu que dormes, porque não te criei para permaneceres na mansão dos mortos. Levanta-te dentre os mortos; eu sou a vida dos mortos. Levanta-te, obra das minhas mãos; levanta-te, ó minha imagem, tu que foste criado à minha semelhança. Levanta-te, saiamos daqui; tu em mim e eu em ti, somos uma só e indivisível pessoa.

Por ti, eu, o teu Deus, me tornei teu filho; por ti, eu, o Senhor, tomei tua condição de escravo. Por ti, eu, que habito no mais alto dos céus, descí à terra e fui até mesmo sepultado debaixo da terra; por ti, feito homem, tornei-me como alguém sem apoio, abandonado entre os mortos. Por ti, que deixaste o jardim do paraíso, ao sair de um jardim fui entregue aos judeus e num jardim, crucificado.

Vê em meu rosto os escarros que por ti recebi, para restituir-te o sopro da vida original. Vê na minha face as bofetadas que levei para restaurar, conforme à minha imagem, tua beleza corrompida.

Vê em minhas costas as marcas dos açoites que suportei por ti para retirar de teus ombros o peso dos pecados. Vê minhas mãos fortemente pregadas à árvore da cruz, por causa de ti, como outrora estendeste levianamente as tuas mãos para a árvore do paraíso.

Adormeci na cruz e por tua causa a lança penetrou no meu lado, como Eva surgiu do teu, ao adormeceres no paraíso. Meu lado curou a dor do teu lado. Meu sono vai arrancar-te do sono da morte. Minha lança deteve a lança que estava dirigida contra ti.

Levanta-te, vamos daqui. O inimigo te expulsou da terra do paraíso; eu, porém, já não te coloco no paraíso mas num trono celeste. O inimigo afastou de ti a árvore, símbolo da vida; eu, porém, que sou a vida, estou agora junto de ti. Constituí anjos que, como servos, te guardassem; ordeno agora que eles te adorem como Deus, embora não sejas Deus.

Está preparado o trono dos querubins, prontos e a postos os mensageiros, construído o leito nupcial, preparado o banquete, as mansões e os tabernáculos eternos adornados, abertos os tesouros de todos os bens e o reino dos céus preparado para ti desde toda a eternidade”.



Caros irmãos e irmãs:

Cristo Ressuscitou!



Na solenidade da Páscoa celebramos a nossa salvação. O que significa sermos salvos? Ainda tem sentido esta expressão no meio de uma sociedade que nos aliena, apresentando tantas formas de segurança nas conquistas da tecnologia e da ciência? Precisamos sermos salvos? Do que?

Para que possamos entender a salvação proclamada pela fé cristã é necessário conhecer a situação humana, que requer uma intervenção divina:

Oprimidos, o homem experimenta o pecado, a morte e o maligno como realidades externas, que o escravizam e o destroem; *Contaminados*, o homem constata em seu interior que estas realidades o mancham, ocasionando nele uma desordem moral; *Feridos interiormente*, o homem experimenta feridas e doenças de ordem espiritual que desencadeiam

perversões, como manifestação do egoísmo que reina no seu coração.

Assim, a salvação implica uma “vitória”, já que a opres-

do. E, finalmente, a salvação implica, e isto é o mais importante, um “amor transformante”, que opera no homem a cura através da doação suprema do amor.

Cristo faz da sua vida uma oferta gratuita no altar da cruz, e assim nos liberta, purifica, e transforma! Isto nos é entregue – a todo ser humano sem exceção –, de forma gratuita neste mistério enorme da Páscoa. Porém, não somos simples espectadores, porque a salvação requer a nossa participação, ou seja, aderir e aceitar no âmago do nosso coração através da nossa liberdade, o que Deus fez por nós.

Não esqueçamos que Cristo ressuscita da morte como expressão do amor eterno de Deus Pai por toda a humanidade!

Que a força da Páscoa atue em cada um de nós com toda a potência do Espírito Santo!



são requer uma libertação de Cristo sobre as três realidades que oprimem o homem. A salvação também implica uma “expição”, já que a contaminação do homem requer uma purificação das manchas causadas pelo peca-

FELIZ PÁSCOA PARA TODOS!

Pe. Carlos Fernando Hernández-Sánchez.